



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
31º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Características Dos Casos De Aids Em Adolescentes Entre 1987 E 2023, No Distrito Federal

Autores: RICARDO AZEVEDO DE MENEZES (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF)

Resumo: A adolescência, estágio de desenvolvimento entre 10 e 19 anos de idade, é um foco importante dos cuidados em Pediatria. Pesquisas de conhecimentos, atitudes e práticas, realizadas pelo Ministério da Saúde em 2004, 2008 e 2013 evidenciam início da vida sexual durante a adolescência, por vezes desprotegida, na população brasileira. "Este trabalho destaca dados dos casos de aids da população adolescente do Distrito Federal (DF) ao longo da epidemia, comparando-os aos nacionais na mesma faixa etária." Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo baseado na tabulação de dados disponíveis no TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. Foram buscadas notificações de aids na faixa etária de 10 a 19 anos, segundo ano de diagnóstico e categoria de exposição hierarquizada entre 1980 e 2023. Os dados foram compilados em planilhas Microsoft Excel. "Foram notificados 27 casos de aids entre 10 e 14 anos (10-14), no DF, com o primeiro diagnosticado em 1987. Dentre as fontes de exposição conhecidas (15/27), houve predomínio da transmissão vertical (TV) (60%; 9/15). Hemofílicos e transfundidos somaram quatro ocorrências (26,7%). Em comparação com a série histórica nacional, dentre os 2.188 casos acumulados com categoria de exposição determinada, a TV também se destacou (58,0%), seguida pela transmissão sexual (27,4%). Embora no DF, pelo reduzido número de casos entre adolescentes 10-14, não se tenha estabelecido um padrão ao longo dos anos, no Brasil, desde 1982, houve aumento progressivo na quantidade de casos, sendo mais expressivo a partir de 2002, com pico em 2007 e queda desde então. Em 1997, dez anos antes, o país iniciava uma grande ofensiva no enfrentamento da TV do HIV com testagem e tratamento de gestantes e cuidados com neonatos. A pesquisa de casos entre 15 e 19 anos de idade (15-19), no DF, computou 272 registros, com o primeiro diagnosticado em 1988. Destes, 225 foram categorizados, revelando 80,0% de infecções por transmissão sexual, seguida por 13,3% de usuários de drogas injetáveis (UDI). Nacionalmente, também se observou a exposição sexual com maior percentual de casos (80,3%), seguida por UDI (14,6%). Na década de 1990, no DF, inicia-se redução da proporção de casos da doença em UDI e aumento percentual de infecções por via sexual em adolescentes 15-19. O mesmo fenômeno é observado a nível nacional. O DF atinge seu pico de incidência em 2014 e o Brasil, em 2015. Analisando os casos de exposição sexual na população 15-19, observa-se no DF que no sexo masculino, a principal forma de transmissão ocorre em relações homo e bissexuais. Esta característica também é observada nos dados nacionais. Tal observação corrobora pesquisas realizadas no Brasil que mostraram prevalência de 14,2% da infecção pelo HIV entre homens que fazem sexo com homens em 2009 e de 18,4% em 2016. "A prevenção de casos de HIV/Aids em adolescentes requer esforço conjunto entre Governo, Sociedade Civil e profissionais envolvidos na atenção integral à saúde do adolescente.